

Modos de Produzir

— Artes Performativas em Transição

30.10.2021

Online

DANIELE SAMPAIO

TÍTULO

Produção e invenção de mundos: a função da produção e gestão cultural em trajetórias artísticas experimentais

RESUMO

Qual é a função da produção e da gestão cultural na viabilização de projetos artísticos que não se encaixam na lógica de mercado? Quais os circuitos possíveis para experiências pautadas em pesquisa? Quem são os parceiros e os parceiros – profissionais de teatro, financiadores e públicos – desse tipo de trabalho? Como as políticas culturais condicionam – ou mesmo determinam – o imaginário e a práxis cotidiana em torno destes processos? O presente artigo procura defrontar estas e outras questões assumindo como pontos de partida dois elementos complementares. Primeiro, a experiência pessoal da autora na condição de produtora do artista brasileiro Eduardo Okamoto, situado no chamado “teatro independente” e cuja pesquisa demandou a invenção de um arranjo de produção alternativo, atento às frestas dos circuitos convencionais do caso brasileiro. Depois, a pesquisa empreendida pela produtora entre 2011 e 2018 acerca dos modos de produção do artista polonês Jerzy Grotowski, procurando verificar se e como o artista pensou e agiu frente a construção de sua trajetória, como lidava com os aspectos organizacionais do seu trabalho, em que medida esteve próximo da produção e gestão do seu projeto artístico, dentre outros questionamentos.

O interesse será o de demonstrar a complexidade e a criatividade inerentes ao exercício da produção e gestão cultural, responsáveis não somente por obter e gerir recursos materiais, técnicos e financeiros, mas de criar um mundo possível para a recepção de artistas e obras. Nesta direção, será de máxima importância considerar a relevância do saber prático na viabilização, difusão e redimensionamento de trajetórias artísticas, rompendo com certa noção hierárquica entre “pensar” e “fazer”.

Por fim, de forma a não se descolar da dimensão histórica, será verificado em que medida as

políticas culturais – ou a ausência delas – podem condicionar imaginário, circuitos e modos de fazer.

NOTA BIOGRÁFICA

Daniele Sampaio é trabalhadora da cultura no Brasil. Atua como produtora, gestora cultural, curadora e pesquisadora de políticas culturais. Bacharela em Ciências Sociais e Mestra em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É fundadora da SIM! Cultura, produtora atuante nas Artes da Cena a partir de três eixos complementares: a gestão da trajetória artística do ator brasileiro Eduardo Okamoto; a qualificação de agentes culturais por meio de cursos, palestras, consultorias e uma Incubadora de Projetos; e na produção de publicações acerca da produção e gestão cultural, políticas culturais e escrita de projetos.

Aprovou diversos projetos em editais culturais e participou de importantes festivais nacionais e internacionais: Suíça, Alemanha, Espanha, Kosovo, Marrocos, Escócia, Polônia. É autora dos livros “Agentes Invisíveis e Modos de Produção nos Primeiros Anos do Workcenter of Jerzy Grotowski” (2020) e “Elaboração de Projetos para o Desenvolvimento de Agentes e Agendas” (2021), ambos pela Editora Javali.

Mais em www.simcultura.art.br